



Editorial

O primeiro número de 2023 da Cadernos de Gênero e Diversidade está no ar. Nessa edição, publicamos nove artigos originais e uma resenha. Este é mais um número produzido somente com artigos livres que chegam com certa frequência para a CGD. Essa frequência reflete uma busca crescente de pesquisadoras e pesquisadores por nossa revista, que tem se consolidado como um importante veículo de divulgação de trabalhos no campo de estudos de gênero e sexualidades no Brasil.

O artigo de Amanda Basílio Barbosa, Márcia Helena Sauáia Guimarães Rostas e Guilherme Ribeiro Rostas analisa a literatura infantil a partir de marcadores sociais da diferença, como raça, classe e gênero. O artigo focaliza a construção de personagens estereotipados a partir desse gênero literário, sobretudo relacionados a construção da mulher negra. As categorias interseccionais também aparecem no artigo de Emanuelle Goes. Ao analisar as trajetórias reprodutivas de grupos racialmente oprimidos, a autora busca compreender como o racismo e as desigualdades impactam diretamente essas vivências.

Gênero, sexualidade e educação foram abordados em três diferentes artigos desse número. O artigo de Bárbara de Almeida Carvalho aborda os saberes docentes mobilizados nos Planos de Aula que tratam da História das Mulheres, no portal educacional Nova Escola. Isabella Campos Freitas D'Avila e Luiz Paulo Ribeiro focalizam as narrativas de professoras lésbicas e bissexuais na perspectiva de compreender a construção de suas identidades e como a cisheteronormatividade impacta suas práticas docentes. O artigo de Nonato Assis de Miranda e Thiago Luiz Sartori a partir de entrevistas com gestores e gestoras de seis escolas públicas do Estado de São Paulo analisam a gestão de situações de violência homofóbica no ambiente escolar.

O artigo de Bianka Andressa de Oliveira Medeiros e colaboradores/as investiga a imposição da heteronormatividade e do binarismo de gênero na população trans a partir de entrevistas realizadas com quatorze interlocutoras residentes no município de Mossoró/RN.

A partir de uma pesquisa-intervenção, Vitória de Oliveira de Souza e Dipaula Minotto da Silva propõem uma cartografia dos processos de subjetivação de mulheres em contextos de violência com o objetivo de compreender o percurso dessas mulheres em seus processos de



constituição subjetiva, bem como tensionar o campo da saúde mental a propor uma linha de cuidado às mulheres vítimas de violência.

Carla Montuori Fernandes, Luiz Ademir, Marina Alvarenga Botelho e Alícia Frota de Souza Antonioli apresentam uma análise das práticas ciberfeministas nas redes sociais, especificamente no Twitter, durante o contexto da pandemia. Utilizando o Netlytic, entre os meses de janeiro e março de 2021, as autoras e o autor se dedicam as principais redes de discussão e quais os tópicos mais abordados.

O texto de Luís Felipe Rios busca contribuir com os estudos sobre sociabilidades a partir da análise dos circuitos de sociabilidade de homens que fazem sexo com homens (HSHs) da Região Metropolitana do Recife (RMR).

Por fim, apresentamos a resenha escrita por Samara Akemi Saraiva do livro de Lucy Delap intitulado “Feminismos: Uma história global”.

Boa leitura a todas/os/es!

Thiago Barcelos SOLIVA

Patrícia Rosalba Salvador Moura COSTA

Felipe Bruno Martins FERNANDE